# Projeto Curricular de Sala




**Sala dos 4/5 anos**
**Ano Letivo 2026/2027**

**Educadora de Infância:** **Fernanda Pinheiro**

**Auxiliar de Ação Educativa:** **Ana Raquel Ferreira**

# Índice

1. Introdução
2. Justificação e Fundamentação do Projeto
3. Caracterização da faixa etária
4. Caracterização do grupo
5. Rotina Diária
6. Organização do ambiente educativo
7. Objetivos do Projeto
8. Avaliação
9. Bibliografia

# Introdução

O Projeto Curricular de Sala constitui uma referência fundamental para a organização intencional da prática educativa em Educação Pré-Escolar, permitindo ao educador refletir sobre as características, necessidades, interesses e potencialidades do grupo e definir estratégias que promovam aprendizagens significativas e o desenvolvimento global de cada criança.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) constituem uma referência comum para a construção e gestão do currículo, salientando a necessidade de este ser adaptado ao contexto, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens individuais e do grupo (Silva et al., 2016). Neste sentido, o currículo assume um carácter dinâmico e flexível, construído através da observação, da escuta e da participação ativa das crianças.

É neste enquadramento que surge o Projeto Curricular da sala mista de 4 e 5 anos, intitulado "Viajantes do Mundo", integrado no tema aglutinador da instituição, "Viajar sem Sair da Escola". Através da metáfora da viagem, pretende-se transformar a sala num espaço de descoberta, curiosidade e aprendizagem, proporcionando às crianças oportunidades para conhecer e explorar diferentes lugares, povos, culturas, tradições, paisagens, animais e formas de viver. Cada destino constitui um ponto de partida para observar, questionar, experimentar, comparar, investigar e partilhar conhecimentos, valorizando a curiosidade natural da criança e a sua vontade de compreender o mundo.

*"A curiosidade é o pavio na vela da aprendizagem."* — William Arthur Ward

O projeto inspira-se em abordagens construtivistas e socioculturais, nomeadamente nas perspetivas de Vygotsky (1978), que destacam a importância das interações sociais, da cultura e da mediação do adulto na construção do conhecimento. Inspira-se igualmente em princípios da abordagem de Reggio Emilia, associada ao trabalho de Loris Malaguzzi, que reconhece a criança como sujeito competente, ativo e participativo, capaz de comunicar e construir conhecimento através de múltiplas linguagens:

*"A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. (…) A criança tem cem linguagens (e depois cem, cem, cem)."* — Malaguzzi, in Edwards et al., 1998

Assim, o projeto "Viajantes do Mundo" procura valorizar diferentes formas de expressão e representação, como a linguagem oral e escrita, o desenho, a pintura, a modelagem, a música, o movimento, o jogo dramático e a construção, permitindo que cada criança comunique ideias, formule hipóteses, expresse sentimentos e atribua significado às experiências vivenciadas. Simultaneamente, cada viagem constitui uma oportunidade para desenvolver competências nas diferentes áreas de conteúdo, promovendo a autonomia, a cooperação, a comunicação, a criatividade, a autorregulação e o sentimento de pertença ao grupo.

Neste projeto, o educador assume um papel de facilitador, mediador, observador e investigador, acompanhando os interesses e descobertas das crianças e ajustando a sua intervenção às necessidades e potencialidades individuais e coletivas. O planeamento é, por isso, entendido como um processo flexível e aberto aos contributos das crianças e às aprendizagens que vão emergindo. A participação das famílias e da comunidade constitui também uma dimensão valorizada, permitindo aproximar diferentes experiências, culturas e saberes do quotidiano do grupo e promover o respeito pela diversidade.

Deste modo, o Projeto Curricular de Sala "Viajantes do Mundo" pretende constituir-se como uma narrativa educativa viva, significativa e participada, construída a partir da escuta das crianças, das suas ideias, interesses, afetos e múltiplas linguagens. Mais do que conhecer lugares distantes, pretende-se que cada viagem possibilite às crianças descobrir o mundo, descobrir o outro e descobrir-se a si próprias, desenvolvendo conhecimentos, competências e atitudes que contribuam para uma relação curiosa, crítica, respeitosa e participativa com o mundo que as rodeia.

# Caracterização da Faixa etária

O grupo da sala "Viajantes pelo Mundo" é formado por crianças de 4 e 5 anos de idade. As crianças desta faixa etária encontram-se numa fase de significativo desenvolvimento global, marcada por progressos ao nível cognitivo, linguístico, social, emocional e motor. Embora cada criança apresente o seu próprio ritmo de desenvolvimento, entre os 4 e os 5 anos observa-se, de forma gradual, uma crescente autonomia, curiosidade e vontade de descobrir e compreender o mundo que as rodeia. De um modo geral, aos 4 anos é ainda mais evidente a necessidade de apoio e orientação do adulto em algumas situações, enquanto aos 5 anos se verifica uma maior autonomia, capacidade de comunicação, cooperação e complexidade do pensamento.

A nível cognitivo e linguístico, as crianças demonstram uma grande curiosidade, fazendo perguntas, formulando hipóteses e procurando explicações para situações do quotidiano. A linguagem encontra-se em constante evolução, permitindo-lhes expressar ideias, sentimentos e experiências através de frases mais completas e de um vocabulário diversificado. Começam também a relatar acontecimentos, criar histórias e demonstrar interesse pelas letras e pela escrita (Papalia, Olds & Feldman, 2001; Vygotsky, 1978).

No domínio social e emocional, começam a estabelecer relações de amizade mais significativas e demonstram maior interesse pelas brincadeiras com os pares, nomeadamente através do jogo simbólico e de atividades cooperativas. Desenvolvem progressivamente a capacidade de partilhar, negociar, respeitar regras e reconhecer os sentimentos dos outros, embora ainda possam surgir dificuldades na gestão das emoções e dos conflitos.

A autonomia assume igualmente um papel importante nesta idade. As crianças tornam-se progressivamente capazes de realizar tarefas do quotidiano, como vestir-se e despir-se, cuidar da sua higiene, utilizar os talheres e arrumar os seus pertences, desenvolvendo assim um maior sentimento de competência e confiança em si próprias.

Relativamente ao desenvolvimento motor, observa-se uma evolução do equilíbrio, da coordenação e do controlo corporal, sendo capazes de correr, saltar, dançar e realizar diferentes percursos e movimentos. A motricidade fina também se desenvolve, permitindo uma utilização cada vez mais precisa de materiais como lápis, pincéis e tesouras.

Segundo Hohmann e Weikart (2004), a aprendizagem nesta fase acontece de forma particularmente significativa através da experiência ativa, da exploração, da manipulação e da interação com o meio. Assim, numa sala mista de 4 e 5 anos, é fundamental proporcionar experiências diversificadas e significativas, respeitando os diferentes ritmos de desenvolvimento e promovendo a curiosidade, a autonomia, a cooperação e a descoberta do mundo.

# Caracterização do grupo

O grupo da sala "Viajantes pelo Mundo" é constituído por crianças de 4 e 5 anos de idade, apresentando diferentes ritmos de desenvolvimento, interesses e necessidades. De um modo geral, é um grupo afetuoso, curioso e com uma forte necessidade de brincar, explorar e interagir com os outros. O brincar assume, neste grupo, um papel fundamental, constituindo-se como uma importante via para a descoberta, a aprendizagem e o desenvolvimento de competências.

Ao nível da linguagem e comunicação, algumas crianças encontram-se ainda a consolidar competências linguísticas próprias da faixa etária, beneficiando de oportunidades frequentes para comunicar, enriquecer o vocabulário, organizar o pensamento e expressar ideias e experiências. A promoção de momentos de diálogo, histórias, canções, lengalengas e conversas em pequeno e grande grupo será, por isso, particularmente importante.

No domínio cognitivo, o grupo demonstra interesse e curiosidade perante propostas que partem dos seus interesses e experiências, embora ainda seja necessário fortalecer o envolvimento e a persistência em atividades mais orientadas. A aprendizagem através do brincar, da exploração, da experimentação e de experiências concretas constitui uma estratégia privilegiada para despertar progressivamente o gosto por aprender e a participação ativa.

A nível da motricidade fina, observam-se diferentes níveis de desenvolvimento, sendo necessário proporcionar experiências que favoreçam o fortalecimento da coordenação óculo-manual, da preensão e do controlo dos movimentos. Algumas crianças revelam ainda dificuldades na realização de grafismos, no manuseamento de instrumentos de escrita, no recorte e em outras tarefas que exigem maior precisão. Neste sentido, serão privilegiadas atividades de desenho, pintura, modelagem, recorte, enfiamentos, construções e outras propostas que permitam desenvolver estas competências de forma lúdica e gradual.

A nível social e emocional, o grupo encontra-se em processo de desenvolvimento das competências de cooperação, partilha, negociação e autorregulação. As interações entre pares e as experiências de brincadeira conjunta constituem oportunidades importantes para aprender a respeitar o outro, lidar com diferentes perspetivas e resolver pequenos conflitos com crescente autonomia.

A heterogeneidade do grupo constitui, assim, uma oportunidade de aprendizagem e enriquecimento mútuo. As crianças podem aprender umas com as outras, através da observação, da imitação, da colaboração e da partilha de experiências, enquanto o adulto assume um papel de mediador, ajustando as propostas às necessidades e potencialidades de cada criança.

Deste modo, a intervenção educativa procurará partir dos interesses do grupo, valorizando especialmente o brincar, a exploração e a descoberta, de forma a promover progressivamente a autonomia, a comunicação, a motricidade, a curiosidade e o gosto por aprender. O projeto “Viajantes pelo Mundo” pretende constituir-se como um contexto rico e significativo, no qual cada criança possa descobrir, experimentar e construir aprendizagens ao seu ritmo, sentindo-se valorizada, segura e capaz.

# Rotina Diária

A rotina diária constitui uma dimensão essencial da prática pedagógica na Educação Pré-Escolar, proporcionando segurança, estabilidade e autonomia às crianças. Permite-lhes antecipar acontecimentos, desenvolver a noção temporal e adquirir hábitos e atitudes fundamentais ao seu desenvolvimento.

*"As rotinas atuam como organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro por um esquema fácil de assumir."*. Zabalza (1998, p. 52)

Na sala "Viajantes pelo Mundo", a rotina foi organizada de forma flexível e participativa, promovendo a alternância entre atividades orientadas, momentos de brincadeira livre, refeições e atividades no exterior, integrando também experiências que despertam a curiosidade das crianças sobre diferentes países, culturas e tradições.

A rotina contempla os seguintes momentos principais:

**Grelha descritiva da Rotina da sala dos 5 anos *"Clube dos Porquês"***

| Hora | Rotina |
|---|---|
| **Manhã** | |
| **9:00/9:30** | Receção/Higiene/ Reforço da manhã |
| **9:30/9:45** | Bons dias/Acolhimento |
| **9:45/11:30** | Atividades Orientadas |
| **11:30/11:45** | Higiene/Parque |
| **11:45/12:30** | Almoço |
| **12:15/12:30** | Higiene/ Sesta |
| **12:30/13:30** | Relaxamento/Atividades Livres |
| **Tarde** | |
| **13:30/15:00** | Atividades Orientadas |
| **15:00/15:30** | Higiene/Parque |
| **15h:30/16:00** | Lanche |
| **16:15/17:00** | Higiene/ Fim das atividades |

# Organização do Ambiente Educativo

O ambiente educativo da sala mista foi organizado intencionalmente de forma a promover a autonomia, a criatividade, a cooperação e a construção de aprendizagens significativas, tendo em conta os interesses, as necessidades e as características do grupo. No âmbito do projeto "Viajantes pelo Mundo", o espaço assume um papel fundamental na descoberta de diferentes realidades, culturas e formas de viver, proporcionando às crianças oportunidades de exploração, experimentação e aprendizagem através do brincar.

De acordo com Malaguzzi (apud Edwards et al., 1998), o espaço é considerado o "terceiro educador", devendo favorecer a interação, a autonomia e a participação ativa das crianças. Neste sentido, a sala encontra-se organizada em 7 áreas educativas diferentes, cada uma com uma intencionalidade pedagógica específica.

A Área do Escritório proporciona o contacto com a linguagem escrita e com diferentes materiais de registo, como papéis, lápis, marcadores, cadernos, tesouras e outros instrumentos. Permite às crianças desenhar, escrever, cortar, elaborar listas, criar passaportes, bilhetes de viagem e registos relacionados com as suas descobertas, promovendo a literacia emergente, a motricidade fina e a criatividade.

A Área da Casinha favorece o jogo simbólico e a representação de situações do quotidiano. Através da recriação de contextos familiares e sociais, as crianças desenvolvem a linguagem, a imaginação, a empatia e as competências de cooperação. No âmbito do projeto, este espaço poderá acolher brincadeiras relacionadas com diferentes culturas, tradições e formas de organização da vida quotidiana.

A Área da Garagem integra carros, comboios, estradas e outros materiais associados aos meios de transporte. Permite explorar diferentes formas de viajar, desenvolver noções espaciais e de orientação, construir percursos e estimular o raciocínio lógico, a linguagem e o jogo cooperativo.

A Área das Construções disponibiliza blocos, peças de encaixe e materiais diversos que permitem construir casas, monumentos, pontes, cidades e outros elementos inspirados nos lugares explorados ao longo do projeto. Esta área promove a criatividade,

o pensamento matemático, a resolução de problemas, a coordenação motora e a cooperação entre pares.

A Área da Biblioteca constitui um espaço de contacto com livros de histórias, obras informativas, imagens e outros recursos relacionados com diferentes países, povos e culturas. Favorece o desenvolvimento da linguagem, a imaginação, a curiosidade e o gosto pela leitura, proporcionando igualmente momentos de tranquilidade e exploração autónoma. Nesta área também têm à disposição dedoches de forma a estimular a reprodução de contas e a imaginação de histórias.

A Área dos Jogos reúne puzzles, jogos de associação, dominós, jogos matemáticos e outros materiais lúdico-educativos. Através destes recursos, as crianças desenvolvem a atenção, a memória, o raciocínio lógico, a capacidade de resolver problemas e o respeito pelas regras, aprendendo também a partilhar materiais, a esperar pela sua vez e a cooperar com os colegas.

A Área da Plasticina assume particular importância no desenvolvimento da motricidade fina e da coordenação óculo-manual. Disponibiliza plasticina, grafismos para contornar, utensílios próprios para cortar e modelar, bem como outros materiais que permitem explorar diferentes formas, texturas e volumes. Através destas experiências, as crianças fortalecem os músculos das mãos e dos dedos, desenvolvem a precisão dos movimentos e preparam-se progressivamente para tarefas relacionadas com a escrita. Esta área estimula ainda a criatividade, a concentração, a imaginação e a capacidade de transformar ideias em produções concretas.

A organização das diferentes áreas contempla limites de participação ajustados às características de cada espaço, procurando garantir condições favoráveis à concentração, à interação e ao envolvimento de todas as crianças. Esta organização permite criar grupos mais pequenos, nos quais se torna mais fácil partilhar materiais, negociar ideias, respeitar o espaço do outro e desenvolver brincadeiras conjuntas.

A permanência na área escolhida durante o tempo de exploração constitui também uma estratégia pedagógica intencional. Pretende-se proporcionar às crianças o tempo necessário para conhecer os materiais, aprofundar as suas possibilidades, desenvolver ideias e construir brincadeiras mais elaboradas. A gestão das mudanças de área é, por isso, realizada de forma orientada, ajudando o grupo a desenvolver

gradualmente a capacidade de concentração, a persistência e o envolvimento nas atividades.

Estas estratégias procuram valorizar o brincar como uma experiência essencial à aprendizagem, apoiando as crianças na construção progressiva de competências sociais, na resolução de conflitos e na utilização responsável dos materiais. O adulto assume um papel de mediação, incentivando a exploração, modelando formas de interação e ajudando a transformar as experiências espontâneas em oportunidades de aprendizagem. Os materiais encontram-se organizados e acessíveis, favorecendo a autonomia, a responsabilidade e a participação das crianças na organização e manutenção do espaço. A disposição das áreas poderá ser ajustada de acordo com a evolução do grupo, os interesses manifestados e as descobertas realizadas no âmbito do projeto “Viajantes pelo Mundo”.

Deste modo, o ambiente educativo procura constituir-se como um espaço acolhedor, organizado e estimulante, onde cada criança encontra oportunidades para explorar, imaginar, experimentar, comunicar e aprender com os outros. Através de uma organização intencional e flexível, pretende-se promover o desenvolvimento global das crianças, respeitando os seus ritmos e incentivando progressivamente formas de brincar mais autónomas, criativas, cooperativas e significativas.

# Objetivos do Projeto

O projeto curricular de sala “Viajantes pelo Mundo” tem como principal objetivo promover o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças, partindo da sua curiosidade e dos seus interesses para descobrir o mundo, conhecer diferentes culturas e construir aprendizagens significativas. Destinado a um grupo heterogéneo de crianças de 4 e 5 anos, o projeto pretende estimular a autonomia, a concentração, a comunicação, a cooperação e a participação ativa, respeitando os ritmos e as necessidades individuais.
Tendo em conta as características do grupo, será dada especial atenção ao desenvolvimento da capacidade de concentração, da atenção, da escuta ativa e da participação em atividades orientadas, através de propostas lúdicas, motivadoras e progressivamente mais estruturadas. Pretende-se, também, promover a compreensão e o respeito pelas regras de convivência, a organização e a capacidade de realizar pequenas tarefas com autonomia e responsabilidade.

As nossas viagens terão início com a exploração das bandeiras dos diferentes países, partindo de um interesse já demonstrado pela maioria das crianças: o futebol. Uma vez que muitas conseguem identificar bandeiras através dos clubes, procuraremos valorizar esses conhecimentos prévios como ponto de partida para novas descobertas. Exploraremos, ainda, diferentes meios de transporte, com especial destaque para o avião, através da construção de um aeroporto na instituição, onde serão exploradas as profissões e as funções associadas a este contexto. Sempre que iniciarmos a investigação de um novo país, viajaremos simbolicamente a partir do nosso aeroporto, criando uma rotina que favoreça a motivação, a antecipação e a organização das aprendizagens.

Considerando a necessidade de promover uma participação mais ativa e de reduzir a dispersão da atenção, as investigações serão realizadas em pequenos grupos, ficando cada grupo responsável por explorar um país. Serão exploradas a sua bandeira, gastronomia, danças, tradições e monumentos, recorrendo a diferentes materiais e recursos. No final, cada grupo partilhará as suas descobertas com os colegas através de uma dinâmica de entrevista televisiva, na qual o adulto assumirá o papel de

entrevistador. Esta estratégia pretende desenvolver a linguagem oral, a confiança, a capacidade de organizar e comunicar ideias, a escuta e a cooperação.

Em paralelo, será dinamizada a "Mala dos Viajantes", envolvendo as famílias na descoberta de diferentes culturas através da gastronomia. Cada família será convidada a escolher um país, explorar uma receita tradicional e registá-la no livro de receitas que acompanhará a mala. Posteriormente, a criança e a família poderão apresentar ao grupo as suas descobertas sobre a gastronomia desse país, partilhando a receita confecionada em casa ou, sempre que possível, preparando-a em conjunto na sala. Esta iniciativa pretende fortalecer a relação entre a escola e a família, valorizar os saberes familiares e proporcionar momentos de partilha, convívio e descoberta cultural.

Será também elaborado um caderno de atividades personalizado, construído de acordo com os interesses, as necessidades e os objetivos de aprendizagem do grupo, integrando propostas relacionadas com o projeto. Este recurso permitirá estimular a motricidade fina, a coordenação óculo-manual, o controlo do traço e o contacto com a linguagem escrita. Simultaneamente, promoverá hábitos de organização, o cuidado e a utilização adequada dos materiais, como o caderno, o estojo, o lápis, a borracha e o afia.

Uma vez que mais de metade do grupo se encontra em idade de transição para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, serão proporcionadas oportunidades para desenvolver progressivamente competências de autonomia, concentração, persistência e realização de tarefas orientadas. Pretende-se familiarizar as crianças com diferentes momentos de trabalho, incentivando a capacidade de estar sentado, escutar, respeitar regras e concluir pequenas tarefas, sem desvalorizar o brincar enquanto dimensão essencial da aprendizagem.

O projeto será desenvolvido de forma integrada, tendo como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, 2016) e articulando as diferentes áreas de conteúdo.

Os objetivos gerais do projeto "Viajantes pelo Mundo" são:

- Estimular a curiosidade, a investigação e o conhecimento do mundo, partindo dos interesses das crianças;
- Desenvolver a concentração, a atenção, a escuta ativa e a participação em atividades orientadas;

- Promover a autonomia, a responsabilidade, a organização e o respeito pelas regras de convivência;
- Desenvolver competências sociais e comunicativas, incentivando a cooperação, a partilha e a expressão oral;
- Explorar diferentes países e culturas, valorizando as bandeiras, a gastronomia, as danças, as tradições e os monumentos;
- Conhecer os meios de transporte e as profissões associadas às viagens, com especial destaque para o avião e o aeroporto;
- Estimular a motricidade fina e o contacto com a escrita, promovendo competências facilitadoras da transição para o 1.º Ciclo;
- Envolver as famílias no processo educativo, valorizando os seus conhecimentos e experiências;
- Incentivar a confiança, a criatividade, a persistência e o prazer de aprender através da descoberta.

Com este projeto, pretende-se proporcionar às crianças experiências significativas que contribuam para o seu desenvolvimento pessoal, social e cognitivo. Mais do que conhecer diferentes países, queremos que aprendam a questionar, a escutar, a cooperar e a descobrir em conjunto, desenvolvendo competências essenciais para o seu percurso educativo e para a construção progressiva de uma atitude autónoma, confiante e participativa.

# Avaliação

A avaliação no contexto da educação pré-escolar reveste-se de um caráter formativo, contínuo e interpretativo, assumindo-se como um processo essencial de observação, reflexão e regulação da prática pedagógica. Avaliar é, neste contexto, compreender cada criança no seu percurso de desenvolvimento, tendo em conta as suas potencialidades, os seus interesses e o modo como interage com os outros, com os materiais e com os desafios propostos.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), *"a avaliação tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento de cada criança e apoiar o educador na tomada de decisões conscientes, informadas e contextualizadas sobre a sua prática"*. Neste sentido, a avaliação do projeto "Clube dos Porquês" terá como foco não apenas os resultados finais das investigações, mas sobretudo os processos de envolvimento, participação, construção de sentido e evolução individual e coletiva.

A avaliação será desenvolvida com base em:

- Observação sistemática e intencional durante os momentos de assembleia, jogo, investigação e partilha;
- Registos escritos, fotográficos e gráficos, que documentam as ações, reflexões e produções das crianças;
- Análise das interações, do nível de envolvimento e da qualidade do discurso e das perguntas formuladas;

O processo avaliativo permitirá ao educador ajustar estratégias, reorganizar o ambiente, adequar recursos e garantir uma resposta educativa diferenciada e inclusiva. A avaliação será, desta forma, um ato de escuta, de respeito pela singularidade e de valorização do percurso de cada criança.

Contudo, a avaliação será realizada em articulação com as Orientações Curriculares do Pré- Escolar para a faixa etária de cada criança. Os objetivos pressupostos pela OCEP, constituem referenciais observáveis de avaliação, permitindo ao educador acompanhar a evolução individual de cada criança, identificar áreas de progresso e necessidade de apoio, bem como ajustar intencionalmente a sua prática. A documentação do percurso de aprendizagem será feita através da observação direta de cada criança, dos domínios

previstos nos perfis de desenvolvimento, na elaboração de um plano individual da criança (PI), na análise dos registos realizados durante as atividades orientadas e livres, nas conversas em grande grupo, pequeno e /ou individual com as crianças, bem como com os objtetivos previstos para a faixa etária segundo as OCEP.

Por fim, pretendemos que na avaliação do Projeto Curricular de Sala, sejam colocadas algumas questões pertinentes, de modo a refletirmos a nossa prática e desenvolvimento individual de cada criança:

- "Foram conseguidos os objetivos a que nos propusemos?"
- "O que correu melhor? E porquê?"
- "O que falhou? E porquê?"
- "O que podemos melhorar?"

*"Avaliar é compreender, não rotular. É acompanhar o percurso e não apenas medir o destino."*. Isabel Alarcão (2001)

Neste sentido, o processo de avaliação é uma ferramenta de escuta, de valorização e de planeamento destinada à criança, ao grupo, à prática pedagógica e à intencionalidade educativa do projeto.

## Conclusão

O presente Projeto Curricular de Sala, referente ao ano letivo de 2026/2027, foi elaborado com reflexão, intencionalidade pedagógica e respeito pelos interesses, necessidades e ritmos de desenvolvimento das crianças. Enquanto educadora da sala "Viajantes pelo Mundo", assumo este projeto como um guia orientador da prática educativa, aberto a ajustes ao longo do ano, de acordo com a evolução do grupo, as suas descobertas e os desafios que forem surgindo.

Este projeto pretende proporcionar experiências significativas e diversificadas, que promovam a curiosidade, a autonomia, a cooperação e o conhecimento do mundo. Tendo em conta as características do grupo, será dada especial atenção ao desenvolvimento da concentração, da atenção, da escuta ativa e da participação em atividades orientadas, criando oportunidades para que cada criança desenvolva progressivamente competências essenciais ao seu crescimento e percurso educativo, nomeadamente na transição para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Através das viagens simbólicas, das investigações em pequenos grupos, das partilhas em sala e da realização do caderno de atividades, procuraremos construir aprendizagens que valorizem a participação ativa das crianças, respeitando os seus ritmos e promovendo um ambiente educativo estimulante, organizado e acolhedor. A participação das famílias, através da "Mala dos Viajantes", será igualmente fundamental para aproximar a escola e o contexto familiar, valorizar os saberes de cada família e proporcionar experiências de descoberta e partilha cultural.

O projeto "Viajantes pelo Mundo" será, assim, um percurso dinâmico e flexível, construído diariamente através das experiências, das perguntas e das conquistas das crianças. Mais do que descobrir países, bandeiras e tradições, queremos ajudá-las a descobrir as suas próprias capacidades, a aprender a escutar, a respeitar os outros, a cooperar e a desenvolver uma crescente autonomia e confiança. Pretendemos que cada viagem seja uma oportunidade de crescimento, em que aprender seja sinónimo de descobrir, experimentar, partilhar e crescer em conjunto. Porque viajar pelo mundo é também aprender a conhecer os outros, a compreender a diversidade e a descobrir tudo aquilo de que somos capazes.

## Bibliografia

**ALARCÃO**, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto: Porto Editora.

**EDWARDS**, C.; GANDINI, L. & **FORMAN**, G. (1998). *The Hundred Languages of Children: The Reggio Emilia Approach*. Norwood, NJ: Ablex Publishing.

**HOHMANN**, M. & **WEIKART**, D. P. (2004). *Educar na primeira infância: planos de atividade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

**MALAGUZZI**, L. (1998). "As cem linguagens da criança". In: **EDWARDS**, C.; **GANDINI**, L. &

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

**PAPALIA**, D. E.; **OLDS**, S. W. & **FELDMAN**, R. D. (2001). *Desenvolvimento humano*. Lisboa: McGraw-Hill.

**VYGOTSKY,** L. S. (1978). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

**ZABALZA**, M. A. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas.